V. Exa. está de parabéns, a articulação foi toda sua, com todos os líderes desta Casa, no Colégio de Líderes, atuando junto ao governo, ao líder do Governo, Jorge Wilson, remodelando o seu projeto para uma posição que pudesse ser aprovada por esta Casa, e de forma unânime.

Então, graças ao seu empenho, ao seu trabalho, à sua luta por essa causa que você representa nesta Casa, por todos os trabalhadores domésticos. É um orgulho muito grande para nós.

Eu digo que é uma vitória deste Parlamento dia 27 ter o Dia, aqui no estado de São Paulo, da Trabalhadora Doméstica. E todos nós temos que render nossas homenagens pelo tanto que elas trabalham para todas as famílias que as contratam e para manter as suas casas também com seus rendimentos.

Então, parabéns pela aprovação deste projeto. Realmente foi uma articulação conjunta desta Casa, a seu pedido, pelo que a causa representa para essas mulheres trabalhadoras domésticas, e isso engrandece ainda mais o nosso Parlamento com o projeto aprovado hoje, criando o Dia da Trabalhadora Doméstica no estado de São Paulo.

Parabéns, deputada Ediane Maria. (Palmas.)

Com a palavra o deputado Luiz Claudio Marcolino.

O SR. LUCAS BOVE - PL - Pela ordem, Presidente.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Primeiro, deputado Bove, um de cada. Um da oposição e um da situação.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Deputado Luiz Claudio Marcolino, V.Exa. tem a palavra. Depois eu passo para o deputado Lucas Bove.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Só rapidamente, nobre deputado.

Primeiro parabenizar a deputada Ediane pelo projeto aprovado no dia de hoje. Mas eu também queria aqui corroborar com a questão do deputado Barba em relação à fala do deputado Barros Munhoz.

Nós vamos voltar a esse debate durante a próxima semana, um debate que será extenso, longo, inclusive por algumas afirmações errôneas que ele fez, mas eu não me estranho, deputado Barba. Olhei agora, inclusive agora eu pedi para levantar a quantidade de vereadores que o PSDB tem na cidade de São Paulo agora, uma relação entre PT e PSOL na cidade de São Paulo.

O PSDB não tem mais nenhum vereador na cidade de São Paulo. O PSDB não tem mais nenhum vereador na cidade de São Paulo. Então não me estranha, deputado Barba, esse nervosismo do Barros, inclusive tendo uma descompostura como parlamentar, qualificado como ele é.

Então, eu olho inclusive aqui hoje a Federação PSDB Cidadania. Eles tinham orgulho de ter 24 deputados na gestão de 2010. Hoje não chega a nove deputados estaduais do PSDB nesta Casa. Com certeza essa raiva, essa fúria do Barros, porque com certeza o PSDB em breve deve desaparecer no nosso Estado.

Então, não me estranha, deputado Barba, porque essa fúria toda do deputado Barros Munhoz. Mas nós vamos fazer o debate qualificado, como nós sempre fizemos, nos próximos dias, e espero que o Barros esteja presente. Quero fazer esse debate na frente dele, com qualidade, que eu sempre fiz no mandato passado e neste mandato.

O que o Barros fez hoje não se faz. Uma pessoa que tem a qualidade parlamentar do Barros, que eu sempre respeitei no primeiro mandato, respeitei durante esse primeiro ano, mas hoje o Barros desonrou, na minha avaliação aqui, o parlamentar que eu respeitava muito no mandato passado. Então, nós vamos fazer o debate com ele presente aqui no plenário, que eu quero que ele ouça também o que nós temos a dizer.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Com a palavra o deputado Lucas Bove.

O SR. LUCAS BOVE - PL - PARA COMUNICAÇÃO - Uma breve comunicação também para parabenizar a deputada Ediane, que tem uma causa muito nobre. A gente diverge muito aqui em muitas coisas, na grande maioria dos assuntos, mas neste, não.

É um tema realmente muito importante, como muito bem o senhor colocou. As trabalhadoras domésticas, as cuidadoras sustentam suas próprias famílias e ajudam as famílias que as contratam. E queria pedir que esta comunicação chegasse ao conhecimento do governador, porque no dia 27 agora, sábado, seria o primeiro Dia da Trabalhadora Doméstica.

Então, se possível dentro da agenda extensa e ampla de compromisso do governador, recomendar que ele sancionasse o projeto que nós aprovamos com unanimidade aqui nesta Casa para que nesse próximo sábado a Ediane, assim como todas as trabalhadoras domésticas, possa comemorar o seu dia com muito orgulho, com muita honra, assim como o projeto aprovado aqui hoje.

É isso, Sr. Presidente, muito obrigado.

O SR. DR. JORGE DO CARMO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Pela ordem deputado Dr. Jorge do Carmo.

Deputado Lucas Bove, a gente vai fazer um esforço, mas como o projeto foi aprovado o substitutivo, esta Casa não teria tempo regimental para enviar ao governador o projeto para sua sanção ou veto.

Então, por isso não cabe ao governador até dia 27, e, sim, a esta Casa, questões administrativas para conseguir enviar ao Palácio.

Com a palavra o Dr. Jorge do Carmo.

O SR. DR. JORGE DO CARMO - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Obrigado, Sr. Presidente.

Primeiro quero agradecer e parabenizar a deputada Ediane Maria pelo brilhante projeto (Inaudível.) Congresso de Comissões. É um projeto que parece simples, e é simples pela sua redação, mas é de uma grandiosidade tamanha pela importância que têm as trabalhadoras domésticas neste País, em especial no estado de São Paulo.

Então, deputada Ediane Maria, eu sei de onde você veio, saiu do nordeste como eu. Chegar aqui a São Paulo para tentar a vida e hoje estar deputada é porque você tem história e você tem que se orgulhar.

As trabalhadoras domésticas desta Casa e as trabalhadoras domésticas do estado de São Paulo certamente vão ter o dia 27 de abril como um dia de reflexão. É um dia de comemoração, mas também será um dia de reflexão pelas injustiças, pelo que elas merecem, mas não têm a oportunidade ainda.

Você está de parabéns por defender essa causa. E saiba que nós, do Partido dos Trabalhadores, e hoje foi unânime aqui, os deputados e as deputadas foram unânimes defendendo essa causa, que é justa. Então, parabéns. Você orgulha as trabalhadoras domésticas do estado de São Paulo.

Sr. Presidente, só para concluir, eu quero dizer que, na mesma linha do que o deputado Luiz Claudio Marcolino, nosso líder, falou, nós vamos fazer esse debate aqui. Nós não aceitamos e não concordamos em abaixar o nível ou desqualificar o Partido dos Trabalhadores, ou desqualificar as valorosas deputadas e deputados que nós temos aqui. O Partido dos Trabalhadores governou e governa este País e o povo brasileiro melhorou enquanto o PT governou.

A reforma agrária é, sim, uma pauta que nós defendemos, mas a reforma agrária com justiça social, em que a terra deve exercer, sim, a sua função social. Mas nós vamos responder o deputado Barros Munhoz com a presença dele e à altura, com o maior respeito.

Se ele quiser continuar nos respeitando, nós vamos continuar respeitando-o, mas tem que fazer um debate saudável, um debate salutar, um debate na política, e não abaixando o nível e desqualificando o Partido dos Trabalhadores, que isso nós não vamos admitir, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Pela ordem, deputado Luiz Claudio Marcolino.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Só para solicitar a retirada do "blá, blá, blá" das notas taquigráficas, do deputado Barros Munhoz.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Está registrado.

O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Pela ordem, deputado Jorge Wilson.

O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - REPUBLICANOS - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, quero aqui parabenizar todos os deputados e deputadas desta Casa por terem entendido a importância desse projeto da nossa querida deputada Ediane Maria.

Vossa Excelência também, Sr. Presidente, a sua sensibilidade em entender que precisa ser lembrado, sim, como parte do calendário do estado de São Paulo esse dia tão importante que é o dia da trabalhadora do lar, da empregada doméstica, muitas vezes, na sua grande maioria, as provedoras dos seus lares.

Cuidam de pessoas, cuidam de famílias, passam tempo integral cuidando de pessoas, de famílias, deixando as famílias bem, cuidando com o maior zelo, com o maior esmero, mas não perdem tempo, terminando o seu trabalho no seu expediente, chegando na sua residência, Sr. Presidente, para cuidar da sua casa, cuidar dos seus filhos, preparar a roupa dos seus filhos, do esposo, muitas vezes, para o dia seguinte de trabalho, fazer a comida, fazer o jantar, preparar o almoço, que, muitas vezes, o esposo tem que levar para a empresa. Preparar o almoço, o alimento das crianças, para no outro dia, Sr. Presidente, estar novamente lá, cuidando.

Então eu quero, de verdade, render as minhas homenagens a todas as empregadas domésticas, a todas as assistentes domésticas, porque eu acho que elas são parte da família e eu acho que todos os empregadores no estado de São Paulo, não só no estado, como no País, como no mundo, devem zelar, devem cuidar e devem agradecer por terem essas pessoas cuidando do dia a dia, muitas vezes, do filho, do irmão, do marido. Elas estão ali, cuidando, se dedicando.

Então, Ediane, V. Exa. como deputada, e nos deixa muito felizes tê-la como deputada nesta Casa. Nada mais justo ter a bandeira dessas assessoras do lar. Eu digo assessoras do lar porque elas são fundamentais nas vidas de todas as pessoas. Parabéns ao Parlamento, parabéns, Sr. Presidente, parabéns, deputada Ediane Maria.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Pela ordem, deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PARA COMUNICAÇÃO - Primeiramente, parabenizar minha colega de bancada, deputada Ediane Maria, por ela apresentar esse projeto de lei, dando visibilidade agora para as trabalhadoras e cuidadoras domésticas, que estão invisibilizadas, não são valorizadas do ponto de vista trabalhista, do ponto de vista social.

Mas o seu projeto, deputada Ediane, é muito importante, porque ele traz a visibilidade e é aprovado no maior parlamento estadual do Brasil, que é a Assembleia Legislativa.

Agradecer também, parabenizar o nosso presidente André do Prado, que ajudou na articulação, o Xerife do Consumidor, líder do Governo, o Gilmaci Santos, que colaborou, e todos os líderes, todos os deputados e deputadas que participaram. Parabéns, deputado Xerife do Consumidor. É um projeto suprapartidário, não é do governo, não é da oposição, é um projeto que todos nós defendemos.

Só para concluir, Sr. Presidente, eu quero aqui - pena que ele não esteja mais no plenário -, o deputado Barros Munhoz, que eu respeito muito, é um dos melhores oradores, talvez o melhor da Assembleia Legislativa. Ele é extremamente articulado, um grande jurista, foi presidente da Assembleia Legislativa.

Mas acho que ele foi muito infeliz na intervenção que ele fez, sobretudo acusando o Guilherme Boulos, usando meme, estereótipo, o folclore de que o Guilherme Boulos invade casa. Eu queria que ele me mostrasse uma única casa invadida pelo MTST ou pelo Guilherme Boulos.

O Guilherme Boulos dá casa para o povo, o MTST dá casa para o povo em São Paulo e no Brasil. Essa é a verdade. Agora, ele fica usando estereótipo, um meme, fake news; não combina com o deputado.

E espero que não seja um triste fim dele - ser linha auxiliar, agora, da extrema direita bolsonarista aqui na Assembleia Legislativa. Ele, que foi do PSDB, do PSB, sempre defendeu a democracia, se presta a ser linha auxiliar dos bolsonaristas aqui em São Paulo. Mas a gente vai fazer esse debate com ele num outro momento.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Obrigado, deputado Carlos Giannazi.

Então, nada mais havendo a tratar, está encerrada a sessão.

* * *

- Encerra-se a sessão às 19 horas e 46 minutos.

* * *

25 DE ABRIL DE 2024
53ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: REIS, EDUARDO SUPLICY, CAPITÃO TELHADA e PAULO MANSUR

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - REIS
Assume a Presidência e abre a sessão às 14h13min. Critica o governo estadual por vetos a projetos aprovados nesta Casa.
2 - EDUARDO SUPLICY
Assume a Presidência.
3 - REIS
Por inscrição, faz pronunciamento.
4 - PRESIDENTE EDUARDO SUPLICY
Endossa o pronunciamento do deputado Reis.
5 - CAPITÃO TELHADA
Por inscrição, faz pronunciamento.
6 - REIS
Assume a Presidência.
7 - EDUARDO SUPLICY
Por inscrição, faz pronunciamento.
8 - CAPITÃO TELHADA
Assume a Presidência.
9 - REIS
Por inscrição, faz pronunciamento.
10 - GIL DINIZ
Por inscrição, faz pronunciamento.
GRANDE EXPEDIENTE
11 - PAULO MANSUR
Por inscrição, faz pronunciamento.
12 - GIL DINIZ
Por inscrição, faz pronunciamento.
13 - PAULO MANSUR
Assume a Presidência.
14 - EDUARDO SUPLICY
Por inscrição, faz pronunciamento.
15 - GIL DINIZ
Para comunicação, faz pronunciamento.
16 - EDUARDO SUPLICY
Para comunicação, faz pronunciamento.
17 - CAPITÃO TELHADA
Por inscrição, faz pronunciamento (aparteado pelo deputado Eduardo Suplicy).
18 - GIL DINIZ
Por inscrição, faz pronunciamento.
19 - GIL DINIZ
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
20 - PRESIDENTE PAULO MANSUR
Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 26/04, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão às 16h01min.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Reis.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - REIS - PT - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Bom, eu quero, na abertura desta sessão, do Pequeno Expediente, repercutir os vetos. O "vetador-geral" do estado voltou a atacar com a sua caneta, e eu achei muito interessante que agora ele está justificando melhor os seus vetos. Porque quando que o governador pode vetar um projeto? Quando for inconstitucional e quando ferir o interesse público.

O deputado Mauro Bragato apresentou um projeto que eu achei interessante. É um projeto que trata do Dia Estadual para a Redução dos Desastres Naturais, a ser comemorado anualmente em 18 de fevereiro.

O governador fez a sua exposição para justificar o veto. Na sua exposição para justificar o veto, ele fala que já existe... Por exemplo, na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas instituiu-se o dia 13 de outubro como o Dia Internacional para Redução dos Desastres Naturais; e o Decreto Federal nº 10.640, de 26 de setembro de 2005, instituiu a segunda semana de outubro como a Semana Nacional de Redução de Desastres.

Mas o que o deputado Mauro Bragato quis instituir não seria, vamos dizer assim, passível de veto, porque é uma data comemorativa. Ele fez esse projeto, o Dia Estadual para a Redução dos Desastres Naturais, por conta do que aconteceu no dia 18 de fevereiro, um sábado de Carnaval.

Mais de 65 pessoas morreram, são os dados da Defesa Civil, está na justificativa do projeto dele, vítimas que foram confirmadas em São Sebastião e Ubatuba, por conta daquela tragédia que aconteceu lá. Por conta disso que ele apresentou esse projeto.

Mesmo tendo essa questão que o governador traz na sua justificativa de veto, eu entendo que não teria problema nenhum nós termos o dia 18 de fevereiro, conforme diz aqui o projeto do deputado Mauro Bragato, como o Dia Estadual para a Redução dos Desastres Naturais, mas ele vetou sem dó.

É o que eu tenho dito, que o governador deveria discutir mais com os deputados e as deputadas. Eu acho que a liderança aqui deveria conversar mais para não acontecer isso, que é muito chato quando você faz o seu projeto, tramita o seu projeto e depois ele acaba sendo vetado.

Agora nós temos oradores presentes, eu vou correr a lista. Eu vou pedir primeiro para o deputado Suplicy assumir a Presidência, porque eu estou na lista para falar antes do deputado Suplicy. Eu quero continuar esse debate sobre os vetos, deputado Suplicy. Vossa Excelência assume a Presidência e depois a gente reveza, eu subo aqui e V. Exa. desce e fala.

Por conta de que hoje a participação dos parlamentares aqui no plenário está um pouco baixa, vou pedir para o deputado Suplicy assumir a Presidência e eu vou descer para fazer o uso da tribuna, porque eu quero continuar esse assunto dos vetos.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Eduardo Suplicy.

* * *

O SR. PRESIDENTE - EDUARDO SUPLICY - PT - Meus cumprimentos ao deputado Reis por sua persistente frequência aqui nas sessões do Pequeno e Grande Expediente nas sessões da Assembleia Legislativa. Tem a palavra agora no Pequeno Expediente o Delegado Olim. (Pausa.) Luiz Claudio Marcolino. (Pausa.) Deputada Thainara Faria. (Pausa.) Deputado Valdomiro Lopes. (Pausa.) Professora Bebel. (Pausa.) Dani Alonso. (Pausa.) Dr. Elton. (Pausa.)

Deputado Reis, tem a palavra pelo tempo regimental.

O SR. REIS - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Cumprimentar o presidente, deputado Suplicy. Cumprimentar os funcionários desta Casa, os integrantes da Polícia Civil, da Polícia Militar, da Polícia Penal, da Polícia Técnico-Científica. Cumprimentar também todos aqueles e aquelas que estão nos acompanhando pela Rede Alesp.

Presidente Suplicy, eu fiz a abertura hoje da sessão falando que o "vetador-geral" do estado atacou novamente os projetos dos Srs. Deputados e das Sras. Deputadas, e estava falando do projeto do deputado Mauro Bragato. O deputado Mauro Bragato apresentou um projeto, que é o Projeto 235. Ele apresentou o projeto dizendo que o dia 18 de fevereiro seria o Dia Estadual para Redução dos Desastres Naturais.

Olhe, não é inconstitucional o projeto, não fere o interesse público. O fato de ter outras entidades que consideram outras datas, como a questão que ele, na sua justificativa de veto, fala do Dia Internacional para Redução de Desastres Naturais, no dia 13 de outubro...

Mas o deputado Mauro Bragato, ele pegou essa data, o dia 18 de fevereiro, por conta da tragédia que aconteceu em São Sebastião e em Ubatuba, e uma coisa não atrapalha a outra.

Então, o fato de ter o dia 18 como uma data estadual não é inconstitucional e não fere o interesse público. O governador vetou porque ele tem prazer em vetar. Ele tem prazer em desmontar a produção legislativa das Sras. Deputadas e Srs. Deputados.

Por isso que eu dei o título para ele, além de outros títulos, como o caso de corretor. Em que pese ele não tenha registro no Creci para vender os imóveis, ele exerce de forma irregular a profissão.

Então, esse título eu dei porque uma pessoa que põe tudo para venda é porque quer se colocar como corretor de imóveis, e vetador porque ele veta todos os projetos das Sras. Deputadas e Srs. Deputados. E criei também aqui o dia 28 de setembro, Dia do Veto. Esse projeto está tramitando, e eu espero que ele não vete o Dia do Veto. Dia 28 de setembro é o Dia do Veto.

Um outro projeto que ele vetou é do Xerife do Consumidor, Jorge Wilson Xerife do Consumidor, que trabalha nesta Casa como se fosse um leão. Ontem ele conseguiu aprovar um projeto para entrega das terras devolutas para os fazendeiros, em nome do governo.

Já vinha há várias sessões, não se conseguia aprovar esse projeto. Então ele trabalha como um leão, mas o governo tratou como um leão desdentado quando ele fez esse veto. Porque sabem todos que um leão desdentado, se ele morder, não vai machucar tanto.

Então, é esse o tratamento que o governador deu para o Jorge Wilson Xerife do Consumidor quando vetou o PL 460, e a única coisa que o Xerife do Consumidor está propondo é colocar a denominação no Cecap de Mamonas Assassinas, a estação Guarulhos.

Então, ele está querendo colocar, por conta da história dos Mamonas Assassinas, ele quer colocar, fazer essa homenagem aos Mamonas Assassinas, colocar lá na estação de Guarulhos o nome de Estação Mamonas Assassinas.

E o governador, ele faz uma viagem, ele faz um contorcionismo para poder vetar, ele faz um contorcionismo desnecessário, e eu tenho aqui um decreto do governador Márcio França que deu o nome à estação da Liberdade. Ele colocou lá Japão, a estação ficou "Japão-Liberdade". Um decreto do governador.

Eu já vi outros projetos aqui sendo vetados dizendo que não, porque é uma empresa de economia mista, e não caberia aprovar um projeto de lei. Bom, no caso do Jorge Wilson, o que o governador poderia fazer? Editar um decreto colocando o nome lá de Mamonas Assassinas.

Ele poderia dizer: "olhe, deputado, em que pese que V. Exa. fez esse projeto, acho meritório, pela história dos Mamonas Assassinas, mas eu não posso aprovar, dar sanção ao seu projeto. Mas eu vou editar um decreto, assim como fez o governador Márcio França com relação à estação do metrô da Liberdade, acrescentou lá a palavra Japão".

Isso foi feito quando a princesa Mako, filha do Imperador Akihito, esteve aqui no Brasil por conta dos 115 anos da imigração japonesa, eles colocaram o nome Japão na estação da Liberdade e colocou por decreto.

Então o governador poderia sim editar um decreto e dar o nome lá para essa estação de Guarulhos de Mamonas Assassinas e não fazer esse contorcionismo que ele fez para poder vetar, colocando lá: "Submetido ao regime jurídico de direito privado, nos termos do Art. 173, § 1º, inciso II, da Constituição Federal, a empresa detém autonomia para gerir os bens que integra o seu patrimônio.

O governo faz parte do controle da empresa. Ele tem o controle acionário, dentre os quais se incluem suas estações, que não se equiparam a prédios ou repartições públicas para fins da Lei nº 14.707, de 8 de março 2012, que dispõe sobre a denominação de prédios, rodovias e repartições públicas estaduais.

"Se ao poder público é facultado intervir na atividade social de suas empresas, essa atuação deverá se efetivar, se for o caso, por intermédio dos representantes que mantém nos órgãos diretivos próprios para atender a proposição específica do governador" Ele está dizendo que a direção pode atender as proposições do governador - a quem compete a direção superior da administração estadual.

Então ele está falando: "Eu sou o chefe da administração estadual e eles têm que se submeter a mim". Então é sim possível que o governador pudesse fazer por decreto e colocar o nome Mamonas Assassinas nessa estação e não tratar o Xerife, o Jorge Wilson Xerife do Consumidor, da forma que ele tratou com esse veto, da forma que ele fez o veto e da forma que ele escreveu. Porque ele está dizendo aqui que o Xerife não sabe legislar - se a gente for ler na íntegra o que que o governador está falando.

Não posso concordar com isso. Não posso concordar de forma alguma com essa falta de trato com os deputados estaduais e com as deputadas estaduais. Não posso! Tinha um outro veto que eu queria repercutir, Sr. Presidente, mas como eu não tenho mais tempo, volto a tribuna para continuar, que é o veto do Projeto nº 1.674, de 2023, do deputado Vinicius Camarinha.

O deputado Vinicius Camarinha é um fiel escudeiro do governador aqui nesta Casa, um fiel escudeiro. Então, mas nem os escudeiros do governador são perdoados, o que dirá nós, que somos da oposição? O que dirá nós?

Se ele veta o projeto do Xerife do Consumidor, se ele veta o projeto do Mauro Bragato... Que ontem ficou lá a gente debatendo, lendo o voto lá do projeto da Educação por horas e a gente percebe a dificuldade que eles têm, mas ele está ali. Mesmo assim o governador trata a sua base dessa forma. Não posso concordar, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - EDUARDO SUPLICY - PT - Meus cumprimentos, caro deputado Reis. Inclusive por analisar os vetos de pessoas dos mais diversos partidos, inclusive da base governamental. Então agradeço se o deputado Reis puder assumir a Presidência.

Então tem a palavra agora o deputado Conte Lopes. (Pausa.) A deputada Beth Sahão. (Pausa.) Dr. Eduardo Nóbrega. (Pausa.) Rafa Zimbaldi. (Pausa.) Dr. Jorge do Carmo. (Pausa.) Enio Tatto. (Pausa.) Rogério Santos. (Pausa.) Teonilio Barba. (Pausa.) Leci Brandão. (Pausa.) Rui Alves. (Pausa.) Carla Morando. (Pausa.) Capitão Telhada. O Capitão Telhada está presente.

Tem a palavra pelo tempo regimental.

O SR. CAPITÃO TELHADA - PP - Boa tarde, Sr. Presidente, deputados presentes - na verdade dois deputados, três: eu, deputado Reis, deputado Eduardo Suplicy - nesta tarde de quinta-feira. Estamos aqui na Assembleia para ecoar algumas notícias recentes.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Reis.

* * *

Primeiro, que eu gostaria de falar que o julgamento, a votação acerca da derrubada dos vetos lá em Brasília, no governo federal, foi adiada para o dia 18 de maio, se não me engano, e a gente em todo o Brasil, não é diferente aqui na Assembleia Legislativa.

Esperamos atentamente, torcendo e trabalhando para que principalmente o veto do presidente da República sobre o término das saidinhas temporárias de presos seja derrubado pelo Congresso Nacional, seja derrubado pela Câmara dos Deputados, e a vontade popular, enfim, de ver essa vergonha nacional que é a saidinha temporária de presos ser findada e ser extinta da nossa realidade criminal do Brasil.

O preso, o condenado, ele vai para a cadeia para pagar pelo que fez. Ele foi punido e vai pagar pelo que fez. Ele não pode ser solto cinco vezes ao ano, em cinco datas comemorativas, em que cinco por cento não voltam para a cadeia.

Dessa maneira, milhares, milhares e milhares de presos condenados são soltos pelo estado anualmente, novamente vindo a delinquir, agredindo e lesionando nosso patrimônio e nossa vida, a vida da nossa gente brasileira, da nossa população de bem. Então esperamos atentamente, e tenho a certeza de que esse veto será derrubado pelos deputados que são os representantes do povo lá em Brasília.

Eu gostaria de ecoar aqui uma notícia, um vídeo que chegou até mim nesta data e está rodando todos os aplicativos, todos os Whatsapps, uma situação vexatória e vergonhosa, e eu não posso me furtar do dever de trazer isso ao público e colocar publicamente e oficialmente o meu repúdio e a minha abominação a esse tipo de situação.

Antes de falar, eu gostaria de colocar um vídeo que eu passei para o Machado acerca de um aniversário de um rapper chamado Mano Brown esta semana na periferia de São Paulo, Capão Redondo, não é, Suplicy?

Foi o aniversário, Eduardo Suplicy acho que esteve lá presente. Está circulando um vídeo hoje. Legal, ótimo, aniversário, festa, periferia, tranquilo. Mas vamos assistir ao vídeo e ver quem também estava lá nesse aniversário. Por favor.

* * *

- É exibido o vídeo.

* * *

Segue lá a festa de aniversário tranquila, roda de samba, o aniversariante. Mas aí já vemos um indivíduo com um cigarro duvidoso na mão. Opa. Volta um pouquinho para a gente, Machado. Volta o vídeo.

Eu vi alguém ali, por gentileza, volta do início, se possível. Eu vi alguém aí. Eu vi alguém aí. Nosso ouvidor das polícias, Claudinho Silva. Pode soltar. Claudinho Silva lá no aniversário do Mano Brown, com pessoas ao lado dele com drogas nas mãos, com cigarro de maconha em mãos.

Pode deixar continuar o vídeo. A comunidade presente, bacana, bonito. Pode deixar rolar. E aí a gente vai ver agora dois indivíduos com a bolsa na mão, uma pochete na mão, esse aí, de novo, maconheiro. E aí, dois indivíduos agora vão aparecer com a pochete na mão, com invólucro plástico, de maneira muito clara aí, olha, preparando a maconha.

Provavelmente quem estava vendendo, quem estava passando ali, para esse estilo de camarote, esse estilo de local aí mais alto, separado, bem próximo da banda, vai passar novamente a pochete na mão, um indivíduo com várias parangas ali, vários invólucros plásticos. Novamente. Olha lá. Paranga na mão, dichavador, novamente. Ainda mostra, ostenta, o cigarro de maconha. A moça do lado usando também.

Uma vergonha. Senhores e senhoras, que vergonha. Que vergonha. Eu, não só como parlamentar, não só como policial, como cidadão paulista... Que vergonha ter um ouvidor das polícias em meio a pessoas utilizando droga, passando droga claramente. Tráfico de drogas rolando solto na cara de uma pessoa que tem uma função pública. Eu não estou nem aí quem quer usar droga, quem quer cheirar ou quem quer fumar. Eu quero é que se dane.